



## ASPÉCTOS DA BIOÉTICA E A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA E DO ACOLHIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Fernanda Santana Franco<sup>1</sup> Sérgio Donha Yarid<sup>2</sup>

**Objetivo:** O estudo em questão objetiva apontar a importância do profissional de enfermagem no processo de escuta e acolhimento frente a mulher vítima de violência doméstica. **Metodologia:** Pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa de literatura realizado com base em 15 artigos referentes aos anos de 2015 a 2022. **Resultados:** A mulher vítima de violência se encontra emocionalmente abalada e vulnerável. Nessa realidade é de extrema importância que estas vitimadas, ao procurarem auxílio dos profissionais saúde, recebam uma assistência pautada no acolhimento e na escuta pelos profissionais de enfermagem. **Considerações finais:** Foi possível apontar que o profissional de enfermagem é uma figura de extrema importância no enfrentamento da violência contra a mulher quando construído um cuidado humanizado e holístico.

**Palavras-Chave:** Atenção Primária; Bioética; Enfermagem; Mulher; Violência

### ABSTRACT

**Objective:** The study in question aims to point out the importance of the nursing professional in the process of listening and welcoming to women who are victims of violence. **Methodology:** Descriptive study of the type integrative review carried out based on 15 articles referring to the years 2015 to 2020. **Results:** The woman victim of violence is emotionally shaken and vulnerable. In this reality, it is extremely important that these victims, when seeking help from health professionals, receive assistance based on welcoming and listening by nursing professionals. **Final considerations:** It was possible to point out that the nursing professional is an extremely important figure in facing violence against women when humanized and holistic care is built.

Keywords: Primary attention; Bioethics; Nursing; Women; Violence

---

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)- Iniciação Científica e Tecnológica 2022

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié (BA), Brasil. E-mail: nanda7santana@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Odontologia Preventiva e Social; professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié (BA), Brasil. E-mail: yarid@uesb.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

A mulher, desde a antiguidade, já vivenciava a violência das diversas formas de discriminações e era tratada como objeto de consumo tendo, portanto, os seus direitos, vontades e desejos reprimidos. Esse histórico ressalta, ainda mais, uma cultura dominada pelo machismo, pela diminuição do ser feminino e, por um longo período, a violência contra a mulher considerada normal (ALCARÁ, 2018).

A violência contra a mulher é um problema de ordem pública que, embora seja uma temática bastante discutida, é uma realidade recorrente no Brasil e no mundo. Às vítimas que chegam ao serviço de saúde, apresentam, na maioria das vezes, agressões físicas. E, infelizmente, muitas ainda tentam justificar tais ações dos seus agressores e permanecem no ciclo vicioso em defesa da tradição matrimonial (ACOSTA et al, 2018).

Em virtude disso, para conseguir enfrentar e frear essa realidade, é de extrema importância que as ocorrências de violência sejam notificadas de maneira compulsória. Entretanto, para que ocorra notificações adequadamente entra a importância dos profissionais da enfermagem na identificação da violência (Habigzang, 2018).

Nesse cenário, a bioética entra como uma ferramenta necessária, visto que pode ser entendida por uma ética praticada da ação humana em relação à vida, de modo que visa ajudar na resolução de conflitos morais presentes nas diversas áreas da vida e no campo da saúde (ZANELLA, 2018).

Um fator importante a ser mencionado é justamente a dificuldade que muitas mulheres têm em relatar as agressões. Desta forma, a falta de compreensão dos profissionais de saúde com relação a seu papel frente às situações de violência contra a mulher é um dos fatores que dificultam as ações mais assertivas e, conseqüentemente, cria insegurança e o medo de julgamento na vitimada (ALCARÁ, 2018).

O estudo em questão justifica-se pela necessidade de enfatizar os aspectos da bioética na escuta e a importância do acolhimento dos profissionais de enfermagem frente a mulher vítima de violência doméstica, uma vez que tal temática é de fundamental relevância social e precisa ser discutida. Além disso, o estudo traz uma problemática que parte da realidade na sociedade em que a mulher ainda sofre com as raízes do machismo. Nesse cenário, percebe-se a importância de buscar subsídio para oferecer uma atenção voltada ao público feminino que sofre/sofreu a violência doméstica.

## **MATERIAL E MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa que, com base na literatura, permite buscar e debruçar-se sobre o tema em questão. O levantamento dos artigos foi realizado na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de acordo com os descritores: Atenção Primária; Enfermagem; Mulher; Violência, utilizando o idioma em português de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e, para a combinação, foi utilizado o operador booleano “and”.

Foram definidos também os critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis na língua portuguesa; que compreendessem as publicações no período de 2017 a 2022 e que contemplassem o objetivo geral desta pesquisa.

Na primeira busca para a seleção, foram encontrados 329 artigos. Após a seleção e conforme dos critérios de inclusão, resultaram 93 artigos que foram realizados as leituras dos títulos e resumos com a finalidade de filtrar aqueles que contemplassem o objetivo geral do estudo. Portanto, após as leituras restaram um total de 15 artigos para compor o corpo deste estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A violência contra a mulher está firmada nas raízes da sociedade brasileira e, portanto, se configura como um problema de saúde pública. Nessa realidade, percebe-se uma crescente publicação com o tema relacionado a agressão ao sexo feminino que teve maior visibilidade após sancionar a Lei 11.240/2006- Lei Maria da Penha associada a um avanço histórico na luta secular de inúmeras mulheres vitimadas.

Diante dos principais resultados encontrados, foi possível identificar que ainda existe, infelizmente, um considerável medo por parte das vitimadas em expor as situações de violência. Segundo (ALCARÁ et al, 2018), o comportamento de insegurança, os receios das represálias e das retaliações por parte da sociedade e até mesmo dos familiares, interferem muito na atuação dos enfermeiros e, conseqüentemente, permite uma maior vulnerabilidade a vitimada.

É preciso levar em consideração que o medo da represália, e a vergonha de falar da violência sofrida limita a atuação do profissional de enfermagem. A vítima se sente acuada e vulnerável para expor a realidade da violência e, nesse contexto, o enfermeiro precisa prestar o ouvido e saber entender com cuidado e com sensibilidade os relatos e lamentos (AMRIJO; 2017).

## **CONCLUSÃO**

Nessa realidade, na análise dos estudos, observou-se a importância do enfermeiro no processo de acolhimento e escuta frente a mulher vítima de violência é de fundamental necessidade para a construção de um cuidado holístico e maior subsídio às vitimadas. É preciso compreender todo o processo histórico de submissão da mulher em que a mulher foi submetida e como estas questões refletem nos dias atuais.

Frente a situação de agressão, é preciso uma assistência que compreenda a mulher de forma integral e permitindo o cuidado visando a individualidade de cada uma. Para isso, é imprescindível que os serviços de saúde estejam preparados para ofertar tal suporte e, principalmente, que os profissionais da enfermagem tenham instruções para promover o acolhimento de forma humanizada.

Foi possível identificar, também, que quando o profissional da enfermagem consegue ouvir com cuidado, olhar com sensibilidade, descartar o julgamento e entender o processo de sofrimento, do medo e da angústia; este consegue promover o acolhimento humanizado.

## AGRADECIMENTOS

Em especial a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pelo espaço formativo e estímulo à pesquisa e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pelo financiamento e incentivo incessante na busca de avanços por meio das pesquisas. Ao meu orientador e coordenador do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUBE) professor Sérgio Donha Yarid que esteve prontamente disponível para auxiliar no presente projeto. A toda equipe do NUBE que de forma direta ou indiretamente contribuiu para a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- 1 ACOSTA, GOMES, OLIVEIRA et al. Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. **Texto Contexto de Enferm.** Rio Grande do Sul, 2017
- 2- ALCARÁ, SOUZA, BRANDIT. Enfermeira da estratégia de saúde da família: abordagem frente à mulher em situação de violência. **Revista Nursing**, São Paulo, 21(240): 2164-2167, maio.2018.
- 3- AMRIJO apud COSTA MC, ALMEIDA. Representação social de profissionais de enfermagem acerca da violência doméstica contra a mulher: abordagem estrutural. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2017.
- 4- BATISTA, BACK, et al. Perfil das notificações sobre violência sexual. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. Recife, maio de 2018. Acessado em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a234546p1372-1380-2018>
- 5- BATISTETTI LT, LIMA MCD, SOUZA SRRK. A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná. *Rev Fun Care Online*. 2020 jan/dez; 12:168-174. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7191>.